

Al' Sociedade da Boa Imprensa
Guimarães

Anno I—Numero 1

13 de Novembro de 1904



Preço da assignatura
Anno ... 800 rs.
Semestre ... 400 "
Numero avulso ... 40 "

O BALUARTE

Preço das publicações
Annuncios e comunicados por linha ... 40 rs.
Repetições, por linha ... 20 "
No corpo do jornal ... 100 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a sede da redacção e administração, ao —Director de O Baluarte: Largo da Oliveira, n.º 6—GUIMARÃES.

PERIODICO QUINZENAL

Os srs. assignantes e socios do Circulo gosam do abatimento de 50 % nas suas publicações.

EDITOR RESPONSÁVEL,

Antonio de Castro Martins

ORGÃO DO CÍRCULO CATHOLICO D'OPERARIOS, DE GUIMARÃES

OFFICINA D'IMPRESSÃO,

Typ. Minerva Vimaranesse

O "Apostolado da Boa Imprensa", anexo ao Circulo Catholico d'Operarios, distribue gratuitamente 500 exemplares de cada número de O Baluarte, pelos operarios do Circulo.

Duas palavras

O povo de Guimarães, sincero e crente, dá sempre testemunho da sua fidalguia de character, do seu pundonor e brio! Jamais se afouta a comprometter a sua palavra, na incerteza de lhe poder dar um rigoroso cumprimento; quando se abalança a uma louvavel empreza, sabe digna e corajosamente leva-la de vencida! Altiloquo exemplo é este: No dia 6 de junho do anno corrente, commemorando-se festivamente o 2.º anniversario do estabelecimento do Circulo Catholico d'Operarios, d'esta cidade, realizou-se, no amplo e elegante salão das conferencias d'esta prestantissima aggremação, uma sessão solemne, em que se proferiram dois discursos notabilissimos, fazendo os distinctos oradores uma brilhante apologia da boa imprensa. «No fim de um d'esses discursos, como depois referiu A Palavra, o numerosissimo auditorio, em pé, e em attitude solemne, prometeu promover por todos os meios a diffusão da boa imprensa». E se bem o prometeu, podemos nós agora dizer com intima satisfação e em obediencia á verdade: melhor o tem sabido cumprir! Ninguem ignora quanto o glorioso «Apostolado da boa imprensa», anexo ao Circulo, tem feito: milhares e milhares de jornaes catholicos e opusculos de propaganda religiosa teem sido gratuitamente distribuidos pela nossa cidade, a todas as pessoas, mas muito especialmente aos operarios. Apesar d'isto, os socios do Circulo ainda não estão contentes; querem patentear mais claramente o seu amor pelo «Apostolado da boa



O Rev.º Sr. P.º Benevenuto de Sousa

Heroico apostolo da Boa Imprensa, estrenuo e intemorato propagandista de A Democracia Christã, em Portugal

imprensa», querem afirmar mais cathegoricamente ainda o valor da solemne promessa que fizeram! Mas como? Promovendo a publicação de O Baluarte, —periodico democratico-christão, que combaterá, com todo o vigor e energia, em defesa do operariado catholico; vulgarizará as melhores doutrinas sobre a questão social, e apresentará uma recopilção ou resumo dos assumptos mais importantes, referentes á acção social catholica em o nosso paiz e no estrangeiro.

De questões de politica intestina, libera nos, Domine!, d'isso não quererá saber este periodico, que tambem se apresenta com o character de boletim official do Circulo,—e no Circulo, a nosso vêr, não se deve intrometter a politica, que gera a paixão, boa só para a cizania, para a divisão dos homens em grupos promptos a guerrear-se; — quando o Circulo deve ser, não theatro de luctas machiavellicas, mas sim ameno centro de paz e de amor, de justiça e de caridade. Almejamos um só nobilissi-

mo fim: contribuir, quanto em nós caiba, para o estabelecimento na terra d'um reinado de relativa felicidade para todos os homens, pela obra esplendorosa da restauração de tudo em Christo.

O dever social

Mister é que não sigamos as pisadas das diversas facções socialistas que, na louca pretensão de converter este valle de lagrimas em paraíso de delicias, que elles promettem aos pobres mortaes que caiem na asneira de lhes dar ouvidos, cruzam armas, á conquista dos, *soi disant*, direitos do homem, nunca proclamando aos seus sequazes a honrosa pratica dos deveres. Não. De justiça, de inteira justiça é que as classes desherdadas se ergam de vez da triste *miseria immerecida* em que se encontram, e entrem finalmente na posse omnimoda de todos os seus direitos e regalias; mas de justiça, de inteira justiça é tambem que se compentrem precisamente dos seus deveres, e os cumpram integralmente. Não queremos que o direito seja a espada do poderoso e do rico, e o

dever o escudo do fraco e do pobre, como soc infelizmente acontecer; mas tambem de maneira nenhuma queremos o inverso. Proclamamos tão somente o que é de razão e justiça; e o que é de razão e justiça,—é que a todos os homens lhes seja dado o que é de direito e lhes seja exigido o que é de dever. Eis, pois, porque O Baluarte não só propugnará pela reivindicção dos direitos postergados, mas a todos de igual sorte inculcará a pratica dos deveres esquecidos. Hemos de fallar dos deveres do padre, do patrão, do operario, da mulher, do proprietario, do commerciante, etc., etc.; e para começar, nada melhor do que expôr o que ha pouco disse um periodico auctorisadissimo ácerca de

O dever social das classes superiores.

Foi a *Civiltà Cattolica*, de Roma, que com este titulo publicou um precioso artigo, cujo conteúdo é de utilissimo conhecimento. Sabido é de todos que a *Civiltà Cattolica*, redigida por eminentes religiosos da Companhia de Jesus, se publica debaixo da censura immediata da Santa Sé; a sua doutrina, por isso, gosou sempre de uma legitima reputação de prudencia, temperança e orthodoxia. Pois bem: a sua opinião no que respeita á chamada questão social é que a penetração da propaganda catholica nas camadas populares e no terreno das luctas economicas e sociaes do nosso tempo, é não sómente louvavel e oportuna, senão que absolutamente necessaria. A juizo da *Civiltà Cattolica* o melhor meio que teem as classes superiores da sociedade para defender a sua posição e os seus direitos, será sempre bem cumprir as obrigações que lhe são proprias. E' uma verdade inquestionavel que as vantagens particulares trazem consigo particulares deveres, e que a paz social depende do cumprimento d'estes, como a saude do corpo humano depende do harmonico funcionamento dos seus diversos orgãos. A paz não é possivel senão dentro da justiça; e a justiça social, segundo observa um theologo belga, o P.º Vermeersch, consiste para cada individuo da comunidade em dar a esta tudo o que lhe é devido. Os primeiros a cumprir esta obrigação devem ser aquelles cujo concurso é indispensavel para manter a ordem ou para restabelecê-la quando tenha sido perturbada; quer dizer: os homens dotados de bens de fortuna ou de intelligencia, com os quaes podem contribuir para a

regeneração de seus irmãos indigentes. Não se trata aqui, claro está, de inovações temerárias, nem muito menos de propagandas revolucionárias ou subversivas, senão simplesmente de reconstituição e regeneração, segundo os princípios do christianismo: trata-se de restaurar o regimen corporativo do trabalho, de melhorar a condição dos operarios, de reconstruir o mundo social aruinado pela revolução. Se não nos dirigirmos aos operarios para os ajudar a melhorar as condições do trabalho conformemente ás aspirações geraes da nossa epocha, obriga-los-hemos, de certo modo, a procurar outros guias e outros apoios, que não poderão ser senão o socialismo e o anarchismo. E', pois, chegado o momento de metter hombros a esta obra, se não queremos que a defeza social caia em mãos de um exercito provido de chefes, mas sem soldados. Chefes sê-lo-hemos nós sempre, porque está em a natureza da sociedade que as classes superiores dirijam as demais, ainda quando estas tratem de reconquistar a sua autonomia, a sua personalidade professional e corporativa.

Tão certo é isto, que até os chefes socialistas saem quasi sempre da burguesia, dos privilegiados da fortuna ou do talento. Mas, teremos soldados se por indifferença ou por apathia deixarmos que o nosso povo succumba á perigosa tentação de se passar para o inimigo? «Nenhum poder do mundo é capaz de pôr um dique ao movimento democratico no terreno politico, economico e social. A razão d'isto está em que semelhante movimento é necessario producto do desenvolvimto progressivo da sociedade sob a acção da civilisação christã. Hoje é o povo que se levanta; e, graças á reforma christã, poderá recuperar os seus direitos de orgão essencial e autonomo da sociedade, ao mesmo tempo que a representação e a garantia necessaria de seus interesses; ou então conseguirá impôr-se ás classes superiores pela força e pelo número, com grave damno d'estas classes e ainda da mesma sociedade.

Duas soluções se apresentam: a conquista da maioria parlamentar pelas eleições politicas, ou a revolução violenta, o despotismo e o terror... *A reforma*: é esta a nossa solução; *a revolução*: é a solução do socialismo. Ou conseguiremos uma, ou seremos devorados pela outra. E' esta a opinião de um periodico tão auctorizado como a *Civiltà Cattolica*, cuja doutrina não pode deixar de ser, para os catholicos de todo o mundo, uma verdadeira lição de ethica christã, explicada ao pé da collina vaticana.

O *livro-pensador* Mr. Bouzon, no seu livro «O crime e a escola», diz: «E' necessario reconhecer francamente que o ensino sem Deus não tem produzido os resultados que se esperavam, pois não só não tem operado a diminuição da criminalidade, senão que, pelo contrario, tem contribuido para a augmentar de dia para dia».

Círculo Catholico de Guimarães

A Direcção do Círculo Catholico S. José e S. Damaso faz constar:

Que hoje, 13 do corrente, pelas 7 horas da noite, realizará a inauguração das conferencias religiosas na sede do Círculo, o muito illustre professor do Seminario Conciliar de Braga, Monsenher Joaquim Domingues Mariz;

Que o consultório medico, estabelecido no Círculo, estará aberto todas as terças-feiras, quintas e sabbados, ás 11 1/2 horas da manhã;

Que aos socios e a todas as pessoas de sua familia (paes, filhos e irmãos) assiste a faculdade de obter, na Pharmacia da rua da Rainha, n.º 50, um desconto, em face do regimento de preços, de 50 % nos medicamentos allí manipulados, e bem assim um abatimento, tão grande quanto possível, nas especialidades pharmaceuticas.

A Direcção.

Em sessão ordinaria da Direcção, realizada no dia 10 do corrente, foi resolvido: deferir 21 requerimentos de proposta de socios ordinarios do Círculo; indeferir 6, e mandar informar 18. Foi tambem resolvido mandar embandeirar, e illuminar á noite, a fachada do Círculo, no dia 13 do corrente, como signal de regosijo pela solemne inauguração das conferencias.

«A pregação dos princípios liberaes é a causa principal de haver menos cultura e menos moralidade». — *El Socialista*, de Madrid.

Hymno dos Operarios Catholicos

Não erguemos pregões odientos,
Não sonhamos falaz redempção:
Nossa industria com seus instrumentos
Ergue um hymno ao trabalho christão.

Ha quem olhe o trabalho a um prisma
Que uma escola falseada lhe dá.
Nós não vamos buscar ao sophisma
Soluções que no mundo não ha.

E' da Igreja, e só d'ella a sciencia,
Que resolve o problema social,
Irmanando ao trabalho a paciencia
E á fortuna o amor fraternal.

Ella off'rece ao fiel operario
Para a officina uma luz—a da Fé;
Uma féria—a que vem do Calvario,
Uma escola—a que viu Nazareth.

Se a impiedade o artista corteja
Com programmas rebeldes e atheus,
Nós queremos por mestra a Igreja,
Por modelo de artistas um Deus.

Oh! mal haja quem vae na officina
Derramar a descrença e o fel;
Quem o triste operario allucina
Com alvitres de nova Babel!

Quem promove um progresso mentido
Que rebella o irmão contra o irmão,
Quer fazer do artista illudido
Escabello da propria ambição.

Oh! irmãos, guie a Fé nossa dextra;
Nosso porte na rua e no lar;
Seja a Deus o trabalho uma orchestra,
Templo a casa, a officina um altar.

Loja e ferros beijemos submissos
Com o affecto do martyr á cruz,
Como beijam seu claustro os noviços,
Como a serra beijava Jesus.

J. CAMPO SANTO.

Festas á Immaculada, em Guimarães

Na terça-feira proxima passada houve, a convite do Ex.^{mo} Snr. Commendador Luis José Fernandes, uma reunião de numerosas pessoas na casa do despacho da Ordem Terceira de S. Francisco, a fim de tratar das festas em honra da Immaculada Conceição, que se realizarão nos dias 5, 6, 7 e 8 do mês de dezembro.

Fez-se a nomiação de commissões, que ficaram assim compostas:

Commissão executiva—1.º presidente, ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. Dom Prior; 2.º presidente, Commendador Luis José Fernandes; 1.º vice-presidente, Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride); 2.º vice-presidente, Augusto Mendes da Cunha; 1.º secretario, Francisco Martins Fernandes; 2.º secretario, Padre Gaspar da Costa Roriz; vogaes: Padre Antonio Augusto Monteiro, Padre Joaquim Martins Pereira, Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, Padre Manuel Ferreira Ramos, Padre Antonio Mendes Leite, Padre Antonio Teixeira de Carvalho, Padre Francisco Leite de Faria, Padre João Antonio Ribeiro, Dr. Manuel Moreira Junior, Dr. Aarão Pereira da Silva, Dr. João Martins de Freitas, Dr. Joaquim da Cunha Machado, Prior Joaquim Ferreira de Freitas, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, João Fernandes de Mello, José Joaquim Gomes da Silva, Antonio José Ribeiro, Bento José Leite, Eduardo Manuel de Almeida, Francisco Antonio Alves Mendes, Domingos da Silva Gonsalves, Francisco José de Oliveira Guimarães, Simão Ribeiro, Antonio de Araujo Salgado, Jeronymo Antonio Felix, Antonio Pereira da Silva, José Joaquim de Sousa Felix, José da Silva Eugenio Junior, José Teixeira dos Santos, José Teixeira de Carvalho, José Fernandes da Costa, José Joaquim Alves, Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães e Antonio Ribeiro Varandas.

Commissão da festividade.— Dom Prior, Padre Manuel Ferreira Ramos, Padre Antonio Augusto Monteiro, José Teixeira dos Santos e Antonio Ribeiro Varandas.

Commissão da Academia—Dr. Aarão Pereira da Silva, Padre Gaspar da Costa Roriz, Dr. João Martins de Freitas e Padre Manuel Ferreira Ramos.

Será orador d'esta grande festividade, no dia 8 de manhã, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, lente da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, e orador de invulgar talento e grande fama.

O operario e a crença

«O operario que não crê na outra vida, nunca estará satisfeito e contente».

Congresso de Breslau.

EXPEDIENTE

Mandaremos proceder á cobrança, após a distribuição do 3.º numero de *O Baluarte*; sabido é que ao importe da assignatura accresce a despeza de cobrança pelo correio.

Antecipadamente consignamos o nosso cordial agradecimento a todos os bons catholicos que se dignarem auxiliar-nos n'esta empreza com a generosidade da sua penhorante assignatura.

A Redacção.

O descanso dominical

«A celebração do domingo é a primeira condição essencial de progresso no futuro».—*Proudhon*.

«Sempre que as circunstancias me permittiram, usei da prerogativa do repouso dominical, e tendo feito uma carreira de cincoenta e sete annos de trabalho e actividades publicas, attribuo em grande parte á observancia do descanso ao domingo a larga duração das minhas faculdades. *Para o povo, a questão do domingo é todavia mais importante. E' a principal questão popular*». — *Gladstone*.

«Nada faz sentir mais ao operario a inferioridade da sua situação do que a obrigação de vestir durante o domingo a blusa de trabalhador, em tanto que os seus concidadãos vão á Igreja com os seus trajos de gala.» — *Hilze*.

«Com a escravidão do domingo, o monumento da nossa vida economica será uma enorme pyramide composta de craneos de mulheres e de creanças.» — *Robert Peel*.

«A consagração do repouso do domingo é uma das reivindicações mais importantes para o homem. A protecção legal do operario n'esta materia (o descanso dominical) é o ponto de partida de toda a reforma social a praticar-se pelo Estado.» — *Dr. J. Beck*, professor de Friburgo, delegado ao Congresso de Zurich.

Círculo Catholico do Rio de Janeiro

Temos presente o relatorio d'este importante Círculo, e em face d'elle se vê claramente como tem sido constante o seu progredir.

O relatorio consagra uma pagina de profundo agradecimento a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, pelos muitos relevantissimos obsequios que Sua Ex.^a Rev.^{ma} se tem dignado dispensar ao Círculo.

Houve durante o anno conferencias muito notaveis, merecendo especial menção as realizadas pelo digno Arcebispo de S. Paulo, convidado em nome do Círculo pelo, como diz o relatorio, amado Metropolita, que tambem offereceu, no Palacio da Conceição, hospedagem ao illustre convidado. A actual direcção do Círculo é constituída pelos Ex.^{mos} Snrs.: Dr. Antonio Felicio dos Santos; Dr. Candido Vianna Figueiredo; Dr. Candido Mendes de Almeida; Dr. Carlos M. Pimenta de Laet; Dr. Carlos Conrado de Niemeyer; Dr. Casimiro E. de Amorozo Lima; Conde de Diniz Cordeiro; Banti Bettine; Dr. Ernesto Babo; Dr. Francisco Bernardino R. Silva; Dr. João Hozannah de Oliveira e Desembargador Luis A. Fernandes Pinheiro.

Nada admira o progresso das obras sociaes nos países, em que os mais illustres representantes da hierarchia ecclesiastica e civil tão admiravelmente sabem comprehender os deveres da hora presente.

CAVAQUEANDO

—Adeus, ó Luis? Então aonde é que vaes?

—Vou até ao Circulo Catholico.

—Ao Circulo?! Tu tambem és socio?!

—Pois pudera! E ainda agora o sabes? Sou até *dos da primitiva!*

—Que coisa! Agora já é bem difficil encontrar um operario que não seja socio do Circulo Catholico! Tambem quero saber ao certo; ó Luis, tu fallas-me verdade?—isso de Circulo Catholico é coisa que valha a pena? Que vantagens offerece elle aos socios?

—Muitissimas, meu caro; ora conta lá:

1.^a) Os socios teem no Circulo uma grande quantidade de jogos, permitidos por lei e ao abrigo da boa moral, com que podem entreter-se nas horas de descanso, evitando assim passatempos illicitos e perigosos;

2.^a) Os socios que não souberem lêr, ou que queiram aperfeiçoar-se na leitura e na escripta, teem todos os dias uteis, aulas nocturnas de instrucção primaria, competentemente regidas por um professor legalmente habilitado;

3.^a) Os socios que gostarem de musica e tiverem vocação para ella, tambem teem aulas nocturnas d'esta bella arte, confiadas á direcção de um habil professor, que é musico de 1.^a classe da nossa banda regimental. Os alumnos de musica até já organizaram uma tuna, que tem sido admirada e elogiada por toda a gente;

4.^a) Tambem o Circulo tem um lindo theatrinho, onde o «Grupo Dramatico Gil Vicente», constituido só por socios do Circulo, tem levado á scena, com primoroso desempenho, os mais tocantes dramas e as mais chistosas comedias. Quanto eu gosto das agradabilissimas noites de espectáculo!

5.^a) Ha igualmente no Circulo uma pequena bibliotheca e um gabinete de leitura, em que os socios teem ás suas ordens, alem de varias obras catholicas, principalmente apologeticas, quasi todas as revistas e jornaes catholicos, de Portugal, generosamente offerecidos ao Circulo;

6.^a) Gosam os socios ainda d'outro meio efficacissimo de instrucção e moralidade. Quero-me referir ás conferencias religioso-sociaes que é de costume realisar-se todos os annos, durante a estação d'inverno. Teem-se ouvido no Circulo Catholico oradores distinctissimos, que veem propositadamente a Guimarães para fazer as conferencias. Estes oradores, que não se poupam a trabalhos e a despezas, não

mostram possuir um verdadeiro amôr aos operarios?

7.^a) Outra vantagem, meu caro; e esta te fará varar: o Circulo Catholico soccorre todos os operarios que se encontram impossibilitados, por doença, de ganhar o pão de cada dia, —com 200 reis diarios!

—Francamente, ó Luis, tu se não estás a caçoar, contas verdadeiras maravilhas!!! Como pode ser tudo isso que estás para ahí a dizer?

—Olaré se póde! mas ainda mais ouvirás:

8.^a) Os socios doentes não só recebem socorro pecuniario, mas teem ainda assistencia medica gratuita pelo medico da associação, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim da Cunha Machado que, impulsionado pelos seus bellos sentimentos, se dignou offerecer ao Circulo, de que é socio benemerito, os seus relevantissimos serviços;

9.^a) Ainda mais beneficios recebem os socios doentes: na pharmacia da rua da Rainha, n.º 50, graças tambem ao bom coração do seu proprietario e socio benemerito do Circulo, o Ex.^{mo} Snr. José Leite Dias Machado, os socios teem, em face do actual regimen to de preços, 50 p. c. de abatimento nas manipulações, e o desconto maximo nas especialidades pharmaceuticas;

10.^a) E ainda não é tudo; fica sabendo que até ás familias dos socios se estende a larga esphera de beneficencias do Circulo. Qual quer pessoa, *pobre ou rica*, de proximo parentesco com algum socio do Circulo, gosa das mesmas regalias do socio, com respeito ao enorme desconto nos productos de pharmacia; e tambem ás pessoas de familia (paes, filhos e irmãos) dos socios pobres, o muito illustre facultativo do Circulo offerece, por um rasgo de magnanimidade, os seus serviços clinicos, gratuitos;

11.^a) Quasi me esquecia dizer-te uma coisa muito importante ainda com referencia a socorros pecuniarios; é a seguinte: Os socios que, posteriormente ao seu ingresso no Circulo, contraírem uma molestia chronica ou um defeito physico que os impossibilite permanentemente de trabalhar, alem de isentos de quotização, ficarão recebendo todos os annos duas pensões, uma no Natal de N. Senhor e outra na Paschoa da Ressurreição;

12.^a) Finalmente, (por enquanto): Um beneficio grande, muito grande, o maior de todos, é este que guardei para te referir em ultimo lugar, pois quero que fiques com elle bem gravado na mente. Queres saber qual é? — E' a união santa, a

fraternidade christã! E' o remanso da consciencia, a tranquillidade d'alma, a virtude, a paz e o amôr! Quando estou no Circulo, rodeado de corações amigos, parece-me, que ventura!... parece-me que estou no Céu!...

—Obrigado, Luis; obrigado! muito obrigado!... Tu salvaste-me! Tu abriste-me os olhos! Eu tenho andado perdido, completamente ás cegas, no turbilhão dos socialistas sem coração nem crença!... Faz-me um grande favor: propõe-me para socio do Circulo, que eu sinto-me sinceramente arrependido da minha vida passada...

—Pois sim, amigo; propôr-te hei com muito gosto, mas não te afflijas... Lagrimas amargas, como agora as tuas, ainda ha pouco as verteu um fogoso socialista. Vaes ouvir, e sirva isto de exemplo para muitos, o que elle proprio referiu nas gazetas:

UM SOCIALISTA DESENGANADO

Fernando Baudoux, um ex-enthusiasta ardente do socialismo belga, fez as seguintes declarações:

«Separo-me do partido socialista, como muitos outros, porque estou cansado da dominação de certos personagens que seduzem os pobres, illudidos em virtude d'esse titulo de partido operario, que vós (falla com os seus antigos camaradas) e os vossos semelhantes, usurpaes aos que com muita mais razão poderiam reivindicar-lo. Volvo a recobrar a minha liberdade durante muito tempo esmagada sob o peso da mais vergonhosa escravidão, como não lembra que partido algum tenha imposto aos seus adeptos e mandatarios. Repudio a vossa egualdade, que não é mais do que a egualdade na miseria para os pequenos, e a egualdade nas honras e nas pingues sinecuras para os cabecilhas. Repudio a vossa fraternidade, que consiste na oppressão de todas as liberdades e na perseguição contra todos aquelles que proclamam sinceramente isso que vós appelladaes *altruismo* e que nunca poderá supprir a caridade. Desencaminhado durante alguns annos, tive a sorte de chegar a tempo á comprehensão de que o socialismo é a mais sectaria das tyrannias».

Fernando Baudoux não é o primeiro que abjura o socialismo depois de o haver servido. O socialismo é um amo cruel, mentiroso e injusto; servi-lo a elle é o mesmo que servir o demonio, e por isso ao ouvir os lamentos dos que se deixaram prender nas suas rédes, podemos exclamar com toda a oportunidade e justiça: «Assim paga o diabo aos que o servem».

«O invejoso sente mais o bem alheio, que o mal proprio. Isto se vê no rico avarento, que estando no inferno, não pedia a Abrahão que o tirasse de lá, senão que lhe mandasse a Lazaro, com o fim de o ver sair do Céu; por que sentia mais a gloria que gosava Lazaro, que as mesmas penas que padecia no inferno».

A Igreja Catholica representa o poder social por excellencia

Sendo ella propria a mais grandiosa criação religioso-social que o mundo tem conhecido, creou aquella admiravel ordem politico-social da idade media, aquella organização solida e sabia que não tem semelhante na historia do universo, aquelle edificio levantado sobre os eternos e incommensuraveis fundamentos da religião, no qual a variedade, a mais admiravel, se irmana com a unidade mais severa, e em que todas as partes, desde a base até á cupula do sumptuoso edificio, o Pontificado, se subordinam á idea commum. A Igreja Catholica é tambem o poder conservador por excellencia... Ella só é que possui o poder de refrear as paixões, de inspirar ordem e paz nas massas proletarias, de lhes infundir o espirito de disciplina, e de reunir e organizar as suas hostes para reconstituir a sociedade do futuro.

F. Hitze.

«E' d'uma importancia suprema publicar e divulgar por toda a parte bons escriptos... E' necessario que os fiéis, se desejam sinceramente ver prosperar os negocios religiosos e politicos, não deixem nunca de sustentar, pela sua liberalidade, as obras da imprensa, e que cada um contribua para ellas na medida dos seus haveres».

Leão XIII, Encyclica de 15 fevereiro de 1903.

Feminismo

A «Obra catholica suissa para a protecção das jovens» acabou ha pouco de celebrar em Lyão o segundo Congresso Internacional.

Esta *Obra* é uma piedosa associação creada em Friburgo por Mad. Reynol, em 1896, com o santo fim de livrar dos perigos da vida social as pobres jovens que por exigencias da sua pobreza se veem sujeitas ao duro transe de ganhar por si o pão de cada dia. Aspera é a lucta pela existencia para todas as creaturas humanas; mas, para as donzellas abandonadas ás suas proprias forças é verdadeiramente horrivel. A jovem que sae do seu povoado para trabalhar nas grandes cidades, bem pode comparar-se com o navegante que pretende sulcar um mar procelloso, embarcado n'um fragil batel. Por isso é de todo o ponto necessario que a caridade christã occorra a esta necessidade social, como ocorre com inexaurivel virtude a todas as dores que são patrimonio afflictivo do coração humano. A caridade, por meio da «Obra de protecção das jovens», realiza uma missão salvadora, que se vae extendendo, como uma benção, por todos os paises civilizados, em que mais falta faz a acção tutelar sobre as mulheres isoladas. O seu programma é completo: protecção nas viagens; collocação em estabelecimentos honrados ou em casas particula-

res de boas pessoas; ensino e educação; repressão de maus tratos; vigilância contra certos annuncios que por inconsciencia do mal, ou por verdadeira malicia, publicam os periodicos; fomento de instituições de previdencia, como caixas economicas, de credito, e de aposentação; regeneração das mulheres arrependidas; repatriação das que não podem ou não devem viver nas grandes cidades, — tudo abraça esta obra admiravel, que conta comitês em acção na França, Inglaterra, Alemanha, Italia, Belgica, Holanda e Hespanha, se bem que neste ultimo paiz não tenha adquirido todo o seu desenvolvimento, sem duvida por carencia de meios materiaes, precisos, em toda a obra de caridade. No congresso ha pouco celebrado em Lyão, monsenhor Delaroche, que presidia por delegação do Cardial Coullié, resumiu maravilhosamente os discursos dos congressistas, propondo uma verdadeira *Cruzada de publicidade*, a fim de que todo o mundo tenha noticia da obra, uns para colherem os seus beneficios e outros para a fomentarem com donativos e orações. Sua Santidade Pio X, que conhece muitissimo bem as dolorosas consequencias do exodo das mulheres do campo para as grandes cidades, prometeu todo o seu apoio á «Obra», abençoando-a com effusão verdadeiramente paternal.

O matrimonio é um alcaçar magnifico que só tem uma porta—o amor. Alguns affirmam que tambem tem porta-falsa—o interesse:—mas essa está reservada para os seres mais abjectos, para toda a classe de gente ordinaria — (D. Severo Catalina).

o que se faz em outras partes

Um catholico, que se encontrava em Londres por occasião da peregrinação belga, teve feliz ensejo de entrevistar um dos redactores da *Gazette d'Anvers*, grande

FOLHETIM

ACÇÃO DEMOCRATICA CHRISTÃ
NA
SICILIA
(Versão para O Baluarte)

Não ha ainda dez annos, que a formosa e fecunda ilha de Sicilia estava quasi por completo dominada pelo socialismo. Eram tantas e tão grandes as agitações e greves que se succediam umas ás outras, que bem parecia chegado o momento propicio, tão anhelado pelos socialistas, para pôr em pratica uma verdadeira revolução social. As auctoridades sicilianas, vendo que a paz social poderia ser muito facilmente alterada, pediram como medida preventiva, reforços de tropas ao governo central. Promptamente foram enviados os reforços

diario catholico d'esta cidade. As seguintes ideias são algumas das transmittidas no decurso da conversação, e realmente suggestivas para ser propostas, sob a forma familiar, á meditação dos nossos leitores:

—E' verdade que os catholicos, na Belgica, dão tanta importancia, como se tem dito, a ter uma imprensa poderosa?

—Sim, certamente; e é isto o que explica os nossos bons resultados. *Pelos nossos diarios, fallamos d'opinião da mesma sorte que os nossos adversarios, e a opinião escuta-nos.* Se nós lhe não fallarmos, ella não nos teria escutado, como bem disse o vosso B. Pallissy.

—Mas não crê V. Ex.^a que sejam, sobre tudo, os sentimentos religiosos, o que dá ao povo do seu paiz a situação politica de que gosa?

—Com certeza que os sentimentos religiosos dos eleitores são o nosso mais firme ponto de apoio; mas, elles só, seriam insufficientes para nos defendermos dos ataques da franc-maçonaria e dos mais inimigos da religião catholica. De resto, o caso não é peculiar á Belgica. Ora diga-me V. Ex.^a: Não são christãs as povoações pyrenaicas? Por quem votam ellas?

—Salvo algumas honrosas excepções, votam por homens que preconizam ou defendem a politica anti-religiosa e anti-social do *Bloc*.

—Então ahí tem V. Ex.^a! O sentimento christão, só, não é sempre efficaz: é necessario provê-lo de armas; e a principal é uma imprensa muito bem organizada.

—E o clero belga: qual a sua attitude em face da imprensa catholica?

—Patrocina-a com inexcédível zelo. O diario catholico é considerado pelo clero como um defensor e um collaborador indispensavel... Recommenda-o publicamente e—o que aos francezes custará sem duvida a admitir—tambem o recommenda no pulpito e nas novenas.

—Isso é muito!

pedidos, crendo-se que, por meio da força, seria reprimido qualquer intento subversivo; mas a experiencia demonstrou que não basta a força para reprimir as iras ou suggestões do povo, pois a força em vez de apagar, incende e até as resistencias. E assim aconteceu na Sicilia, pois as tropas enviadas pelo rei da Italia, para reprimir as agitações dos socialistas, fizeram causa commum com estes. As auctoridades a muitissimo custo poderam conter as duas grandes forças unidas—soldados e socialistas—vendo-se o governo obrigado a retirar aquellas tropas, para as substituir por outras. Entretanto, o proletariado siciliano, com estas continuas agitações, atravessava uma crise afflictiva de miseria, pois em muitas partes o trabalho havia cessado, e os que ainda trabalhavam eram vilmente explorados pelos capitalistas que, em virtude das perturbações reinantes, encontravam um meio de *justificar* as injustiças

—E' muito, por certo; mas, que coisa mais natural? Sendo a religião atacada pela má imprensa, haveria o sacerdote de estar condemnado a não dizer palavra em defeza d'ella?... Se isto parecer extraordinario em França é porque os vossos adversarios chegaram a obscurecer completamente nos espiritos as mais elementares noções de liberdade e de bom-senso.

—E os diarios catholicos são tão bem redigidos, tão bem informados e de tão larga circulação como os dos inimigos?

—Sim, e ainda mais. Só o nosso diario, a *Gazet Von Antwerpen*, tira mais exemplares que todos os diarios reunidos. Nós não ficamos a dever nada aos nossos competidores. Fazemos folgadoamente as nossas despesas e ficamos ainda em condições de poder offerecer a nossa assignatura ao preço de oito francos por anno. O *Patriota* de Bruxellas, grande diario de oito paginas, com texto cerrado, não custa mais de 12 francos por anno, e fazem-se muitas vezes tiragens extraordinarias de 150.000 exemplares para distribuir gratuitamente. Possuimos immoveis proprios, que temos comprado ou mandado construir. Estão sujeitos á hypotheca, é verdade; mas amortizamos a nossa divida, e tem havido annos em que dispomos para essa amortização, depois de satisfeitas todas as despesas, de mais de quarenta mil francos!...

Ao ouvir o nosso feliz correligionario, sentimos uma grande alegria, mas logo nos feriu uma dôr profunda! Quão longe estamos nós, os catholicos de França, de possuir uma tão grande força! Temos aqui e alli alguns diarios, mas não uma verdadeira «imprensa». A nossa região, especialmente a que se estende para lá de Toulouse e Bordeaux está abandonada á imprensa franc-maçônica. Todos os dias é essa imprensa a que circula pelas nossas cidades e forma opinião. A's segundas-feiras, principalmente, isto é, nos dias que se seguem áquelles em que tem logar as manifestações mais serias, em

que commettiam contra os pobres trabalhadores.

E ainda isto não era tudo, para maior desgraça do proletariado. Os que ainda trabalhavam, além de ser explorados pelos capitalistas, o eram mais ainda pelos que se appellidavam seus defensores (os cabeçilhas de socialismo), que lhes sonegavam parte do seu reduzido salario, ludibriando-os com as costumadas cantatas á liberdade, egualdade, fraternidade, direito natural e etc., etc., palavras favoritas para embaiçar os inconscientes proletarios que tinham a desgraça de cahir nas suas rédes.

Achando-se o proletariado da Sicilia em tão horrorosa escavidão, um grupo de jovens estudantes, sacerdotes, e operarios catholicos da cidade de Palermo, capital da Sicilia, movidos á compaixão por um sentimento de amor para com o proletariado do seu paiz, decidiram liberta-lo da exploração do capital e da tyrannia do socialismo,

que se pronunciam os discursos mais importantes, a opinião é informada (?) quasi unicamente pelos nossos adversarios.

Como, pois, o avultadissimo numero de leitores dos diarios conhecerá a nossa maneira de vêr, as nossas razões, e como compartilhará da nossa indignação e da nossa colera? Eis aqui a explicação de muitas coisas, que de outro modo seriam inexplicaveis. Emquanto que não tivermos uma imprensa comparavel á dos nossos adversarios, combateremos em condições de inferioridade insuperaveis.

Tudo isto é evidente, e não obstante, o que faz a maior parte dos catholicos a favor da imprensa?

Nada!...

Estas considerações, tão justas, devem merecer ponderação.

Crer é bom, praticar as obras de caridade é melhor; mas ha uma coisa mais necessaria ainda: defender a fé com os actos. Ficar-se a gente em casa a carpir, recusar a assignatura ao diario catholico, não subsidiar a propaganda que permita sustentar penosamente a lucta contra inimigos tão poderosos como implacaveis, não é o proceder d'um crente, nem ainda mesmo o d'um homem avisado...

O exemplo dos nossos valerosos visinhos nos ensina e mostra o dever!

De «Le Peuple Français».

«Deus tanto aprecia as obras de caridade, que por sua divina bocca nos affirma acceitar por feitas em serviço seu as que por qualquer necessitado fazemos, e como feito á sua propria Pessoa qualquer bem, que fazemos ao pobre; tão grandioso é que nenhum serviço feito a seus servos, por pequeno que seja, deixa sem galardão. Quando recompensa, põe os olhos em si, paga como quem é e não como nós outros somos».

abraçando com amor e enthusiasmo as sublimes doutrinas do Evangelho, e de accordo com as orientações dadas pelo immortal Leão XIII na *Rerum Novarum* sobre a solução da questão social. Começaram a dar uma serie de conferencias sobre temas sociaes, formando com estas conferencias um ambiente propicio á norma de conducta traçada por Leão XIII.

Surgiram circulos de estudos sociaes, em que se formaram oradores populares, controversistas, e grandes propagandistas do programma Democratico-Christão.

Estabeleceram-se sociedades de soccorros mutuos; caixas ruraes e de credito; cooperativas de produção e consumo; organizações gremias e profissionaes. Fundou-se finalmente o orgão d'estas obras, *L'Unione*, que tem diffundido, com a sua energica e viril propaganda, as salvadoras doutrinas de *A Democracia Christã*.

(Continua).